

# GALERIA THEATRAL.

## JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno: 1:000 rs. — Por semestre: 600 — Por trimestre: 300 — Avulso 20 rs.

### ORIGEM DO THEATRO NA EUROPA.

#### *Do seculo 12.º até ao seculo 16.º*

Por effeito dos erros e faltas commettidas pelo clero para sustentar a sua influencia, que hia desaparecendo, vemos no decimo segundo seculo a emancipação intellectual e social nas vespersas de se realisar contra os seus esforços e vontade. O monopolio das sciencias e das artes passou da mão dos sacerdotes para o poder dos leigos.

As funcções burlescas foram banidas. Reconhece-se que esta ultima innovação era um passo para o drama hieratico na lingua moderna. O *Mysterio de Santa Catharina*, representado por seculares em um mosteiro, abriu a porta aos novos actores.

Estes homens que succederam áquelles na arte dramatica, tiveram de lutar, e de lutar muito, com a influencia sacerdotal, que desde o seculo 6.º até ao 12.º tinha dominado o mundo politico e a arte. Esta nova força que os impellia e os arrastava, era nada menos que a apparição do povo. Nesta uliima combinação social, que durou tres seculos, o papel principal andou sempre deslocado. Passou das mãos do clero e dos nobres á das corporações: isto quer dizer que o poder feudal teve por seu successor o poder municipal.

As primeiras congregações que se formaram foram no intuito de piedade christã. Reuniram-se sob a invocação de um santo. Vendo então a igreja que se formavam semelhantes congregações de leigos, e suspeitando já que um dia seria suplantada por ellas, tentou defender-se, e para isso lançou mão dos interdictos, arma cujo fio se embotou, e que ficou perfeitamente nulla. As representações dos leigos, ou associados destas confrarias, que no principio não passaram de ser na Italia festas nacionaes, e na Alemanha jogos militares, transformaram-se bem depressa na França em espectaculos verdadeiramente dramaticos. Ainda hoje existem dellas alguns monumentos bem curiosos. O primeiro é um *Mysterio da Resurreição do Salvador*, escripto em versos anglo-normandos, e cujo texto

é de 12.º seculo. Nesta obra encontra-se o seguinte prólogo, que offerece mui curiosos promenores a respeito do *mise en scene*:

« Antes de recitar a santa resurreição, de-  
« vemos dispor primeiro os logares. Em primeiro  
« logar ha de haver um crucifixo, e cerca delle  
« um tumulo. Hade tambem haver uma casa pa-  
« ra fechar os prisioneiros. O inferno estará d'um  
« lado, e as casas do outro; depois o ceo e as es-  
« trellas. Antes de tudo virá Pilatos acompanhado  
« por seis ou sete cavalleiros e pelos seus vassa-  
« los. Caifáz estará do outro lado, e com elle a  
« nação judaica, e depois José de Arimathea. No  
« quarto logar se vera D. Nicodemos, e depois os  
« discipulos e as tres Marias. O meio da praça ha  
« de representar a Galillea e a cidade de Emaus,  
« onde Jesus recebeu hospitalidade, e quando tu-  
« do estiver em silencio, D. José de Arimathea vi-  
« rá ter com Pilatos, e lhe dirá etc. . . . »

Pelo que se acaba de ler, esta peça foi representada em Londres n'uma praça publica. E não deve admirar encontrar já no 12.º seculo introduzida na Inglaterra a lingua franceza, porque Guilherme Conquistador foi quem allí a levou, assim como no 13.º seculo ella foi introduzida na Sicilia pelos reis normandos

Apezar disto todos os dramas dos leigos confrades não eram dramas fallados; tambem os houve mudos, ou por mimica. Citaremos um exemplo. Quando Filippe o Bello, quiz festejar, em presença do rei de Inglaterra, no anno de 1313, o acto de ser armado cavalleiro o moço Luiz, então rei de Navarra e depois de França, ordenou elle essas festas, que vem pomposamente descriptas na chronica de Godefroy, e nas quaes appareceu a Virgem a rir, e o Salvador a comer batatas etc. etc.

Foi só no 13.º seculo que os dramas fallados appareceram em maior numero, e sobre tudo no 14.º que estas composições tomaram grande desenvolvimento. Na Bibliotheca real de Paris ha dous manuscritos, os quaes contém mais de quarenta mysterios desta epocha,

Não se limita, porém, sómente a isto a obra theatral do seculo XIV. As escholas das universidades succederam na França ás escholas episcopaes,



e ali se deu então começo a uma litteratura bastante erudita, cujos monumentos, que ainda hoje nos restam são bastante curiosos. Os estudantes de Eisenach, representaram em 1321, em presença do margrave Frederico, o mysterioso das *Virgens prudentes e das Virgens loucas*, mysterio que já diversifica muito em apuro dos representados pelos leigos confrades.

Os seculos XV, e XVI não foram menos fecundos que estes. Serviram, e em grande escala para o desenvolvimento da arte dramatica nos seculares seguintes. As confrarias, as oscholas e as universidades produziram no XVI seculo no theatro erudito. Ha ainda hoje alguma dessas peças que bem o comprovam. As academias não ficaram tambem occiosas, e dedicaram-se com especialidade á traducção da antiguidade. Na Alemanha, Melancthon presidiu aos ensaios das comedias de Terencio e Plauto. Na Italia, Ariosto e Machiavel, na França, Ronsard, traduziram o theatro latino. Daqui por diante principia então a verdadeira historia do theatro moderno.

Concluiremos esta breve e interessante historia do theatro antigo, contando os locaes onde, a maior parte das vezes, as representações tinham lugar. De ordinario eram de dia e nas praças publicas. Na Italia nos porticos do palacio. Só em 1402 foi que em França se principiou a representar nas salas.

Só em 1550 é que se estabeleceram theatros regulares.

## GALERIA.

### THEATRO DE S. CARLOS.

O *Ernani* foi novamente á scena e agradou. A musica de Verdi tem quasi dominado a sala de S. Carlos, mas nem por isso esse dominio se tem tornado tyrannico. A variedade da musica d'este distincto maestro tem a propriedade de se saber adaptar aos diversos objectos, sobre que elle escreve.

O argumento desta peça é filho da fogosa imaginação de Victor Hugo. O author levou-nos até á idade media, e colloca o espectador no meio de um castello feudal.

As intrigas dos barões, as maquinações dos nobres de então contra a corda, que lhe usurpava parte do seu poderio, se foram bem descriptas por Victor Hugo, não foram menos bem expressadas pelas notas do *spartito de Verdi*.

Tractaremos mais de espaço de toda a poesia de Victor Hugo; por agora limitar-nos-hemos a dizer duas palavras ácerca da execução.

Estreou-se um tenor, o sr. Liverani. Bom musico, canta com gosto, mas a sua voz na primeira noute ainda não estava perfeitamente amoldada á sala de S. Carlos. Gostámos muito mais de o ouvir na segunda representação, porque então, mais senhor de si, e menos preocupado talvez, cantou

com bastante perfeição, e presumimos que poderá ainda aperfeiçoar-se mais em conhecendo melhor o publico, a quem tem de agradar.

O sr. Fiori alcançou grandes applausos nesta peça e mereceu-os. O canto, a mimica, a gesticulação tudo concorreu no distincto artista para o tornar saliente. A sr.<sup>a</sup> Gresti foi bem, e o sr. Benedetti, se talvez não se expressou bem nas attitudes e character sisudo e severo do grande e orgulhoso fidalgo hespanhol, soube todavia cantar com a proficiencia que sempre emprega na sua arte.

Tivemos igualmente a observar na sexta feira uma nova copia de bailarinos. O sr. Guidi causou muito enthusiasmo no passo que dançou com a sr.<sup>a</sup> King. Prognosticamos um brilhante futuro ao novo dançarino; porque mostra ter intenção de apresentar muita novidade nas danças, que nos deve dar.

### THEATRO DE D. MARIA II.

A direcção deste theatro nestas ultimas representações tem-nos mostrado o que ha de melhor no seu antigo repertorio. O *Casal das Giestas*, e o *Trapeiro de Pariz* tem chamado bastante gente á platéa do theatro de D. Maria II, e os actores tem experimentado novamente, que o publico de Lisboa sabe avaliar a distincção, com que alguns nellas entram.

A sr.<sup>a</sup> Soller, a actriz tão bem acceita do publico, não se descuida nem uma só vez de nos mostrar, que o seu talento continua a ser cultivado com esmero. A declaração da sr.<sup>a</sup> Soller não é, como infelizmente vemos n'outras actrizes, uma monotonia semsabor, que diz sempre a mesma syllaba no mesmo ponto do palco, que levanta do mesmo modo a mão direita, e que parece obedecer a um impulso todo mechanic, e debalde se procura a alma da artista, que talvez nesse momento esteja pensando na ceia do esposo, ou no vestido novo, que têm a fazer. Na sr.<sup>a</sup> Soller não vemos isto, pelo contrario observamos que se entrega com tal força á execução do seu papel, que se apossa tanto dos sentimentos que exprime, que no *Casal das Giestas* vemos as lagrimas da artista molhar a celebre carta, que lê com tanta admiração do publico.

E o sr. Epiphanio? O *Trapeiro de Pariz* faz a reputação d'um artista. A scena da revista aos farrapos, a scena da embriaguez são uma bella e feliz criação.

A naturalidade apparece em todos os gestos, em todas as inflecções do trapeiro, e nem uma só acção desmente a impressão, que o talento do sr. Epiphanio produz á platéa!

A nossa antiga actriz a sr.<sup>a</sup> Barbara na parte de parteira vae excellentemente. E' uma comica perfeita. A sr.<sup>a</sup> Barbara tem todos os dotes para isso, o publico recebeu-a sempre com muito agrado. A ultima scena da parteira, a sua desesperação ao vêr descubertos os seus crimes, o espanto que lhe causa a presença dos soldados, que a devem con-



duzir á cadêa é feito com tanta propriedade pela sr.<sup>a</sup> Barbara, que muito honra o seu talento d'actriz.

---

**Theatro de D. Fernando.**

Acha-se em scena neste theatro uma linda comedia em 1 acto, intitulada — *A Priminha*.

A comedia além de espirituosa está bem traduzida. A filha do sr. Macedo comprehende perfeitamente o seu papel: o publico applaudio-a muito, azendo assim justiça ao seu talento.

Se continuar a estudar, a filha do sr. Macedo hade brevemente occupar um logar distincto na scena portugueza.

---

**THEATRO DO GYMNASIO.**

Hontem 22 do corrente representou-se pela primeira vez a comedia em 3 actos — *O Seguro de Vidas* — que foi bem accepta.

Estreou-se o sr. Paulo Martins, que foi muito bem recebido, e que desempenhou perfeitamente o seu papel.

O sr. Paulo Martins tem uma estatura regular, boa presença, excellente voz, e dá ás suas palavras uma tal naturalidade, que nos revela um talento superior, e grande vocação para a arte, que encetou com tanta felicidade.

Podemos affiançar que o publico ficou satisféitissimo com a estrêa do sr. Paulo Martins.

---

**THEATRO ESTRANGEIRO.**

---

**THEATRO ITALIANO.**

Actualmente está neste theatro a *Linda di Chamony*, cujo libretto é tirado da *Graça de Deus*. Esta peça, que tem situações naturalmente musicas, é uma das bellas operas de Donizetti, cuja perda é tão vivamente sentida.

*Linda* é o triumpho de M.<sup>me</sup> Persiani. São estas a palavra de um jornal contemporaneo fallando da actual prima dona daquelle theatro. Com esta peça acaba de estrear-se o tenor Brisonoli, ao qual se fazem elogios pela pureza da voz, que é bastante sympathica, e pela sciencia que tem da musica,

*Opera Comica.*

Acaba de ir neste theatro á scena a opera de M. Maillard le *Moulin joli*. A *Presse*, donde colhemos esta noticia, diz que é uma bonita composição. e que encerra trechos de melodia arrebatadores.

**FRANÇA**

*Theatro da Republica.*

A celebre tragica Rachel, da qual em um dos numeros passados contámos uma anedocta de que a fizeram heroina, acaba de se apresentar na scena do Theatro Francez, agora transformado em *Theatro da Republica*. O elogio que lhe fazem os jornaes, está cifrado nas seguintes palavras da *Presse*: « A moça atriz, que se transformou em mestra da arte, comprehendeu que o culto do passado não devia prejudicar a intelligencia do presente. »

Tornou a apparecer em scena com a opera *Phedra*, a melhor joia, onde ella mais se aproxima de Euripedes que de Racine, pelo seu ar fatal, voz tremula, gesto desesperado, perfeita prostração, e pallidez. Assemelha-se mais a uma mulher vergada e despedaçada pela colera de Venus vingadora, do que á Phedra da peça, amorosa como se fôra uma christã.

Nunca a celebre tragica possuiu talvez, e fez um uso mais completo de todos os seus meios de acção, do que nesta primeira noite que tornou a apparecer em scena. O publico comprimia a respiração, pois que não queria perder nem uma unifica syllaba. A actriz, conhecendo o preço do seu triumpho, acentuava todas as palavras, e arremecava-as com uma intonação sobrenatural, ao publico que estava maravilhado. Os applausos e os bravos resoaram na sala repetidas vezes, e por grande espaço de tempo, os ramalhetes de flores chuiam no fim de cada acto sobre o palco, com tanta abundancia e profusão, como se tractassem de esconder a tragica debaixo daquellas flores. A récita desta noite rendeu 5,000 fr. (800,000 rs.)

As peças que estão annunciadas para subir á scena, são a *Taça encantada*, o *Casamento de Figaro*, o *Othello* de Vigny, e o *Hamlet* de Alexandre Dumas.

---

**VARIEDADES.**

Espera-se em Madrid, pois já tinha sido contractada para o *Theatro Hespanhol*, a celebre bailarina andaluza Petra Camara

Diz o *Paiz* que dentro de poucos dias se abrirá em Madrid um novo theatro, mas que se não sabia ainda nem qual seria a companhia que nelle havia de representar, nem o nome que se lhe porá. E' construido no edificio dos Basilios.

O sr. Breton de los Herreros imprimiu a sua comedia *Quien es ella?* e dedicou-a ao conde S. Luis. A dedicatória é a seguinte:

« Não se dirá, espero eu, que dedicando a



v. ex.<sup>a</sup> esta obra, busco um Mecenas que a ampare, pois ninguém já ignora que v. ex.<sup>a</sup> o é de todos os escriptores dramaticos, desde a fundação do theatro hespanhol, e nova organização dos do reino. V. ex.<sup>a</sup> regenerou a scena; v. ex.<sup>a</sup> melhorou sensivelmente a sorte dos talentos que a ella se consagram, chegando ao ponto de aconselhar a S. M. que alcancem os effeitos da sua real munificencia até os proprios dramas dados á luz antes de tão beneficis como illustradas resoluções. Eu, que tenho sacrificado com tanta perseverança nas aras de Thalia, devia como todos, e mais que nenhum outro, confessar-me reconhecido a tão assignaladas provas de benevolencia, e o menos que devo fazer é pedir a v. ex.<sup>a</sup> que acceite este publico testemunho da sincera gratidão e alta consideração com que é de v. ex.<sup>a</sup> affectuoso amigo e attento servo, Manoel Breton de los Herreros. »

No conservatorio, intitulado de *Maria Christina* ia ser executada pelos alumnos de ambos os sexos daquelle estabelecimento, a comedia do mesmo author, *Vou para Madrid*.

O pessoal da companhia coreografica do theatro do *Drama*, é composto da seguinte maneira: 1 mestre director, 2 primeiras bailarinas absolutas, 2 primeiros bailarinos, 3 segundas bailarinas, 2 segundos bailarinos, 1 bailarino de caracter e mimico. O total do corpo de baile consta de 31 pessoas de ambos os sexos. Além deste corpo de baile, têm outro composto de mimicos, cujo pessoal é de 36.

No *Theatro do Gymnasio* em Pariz, subiu á scena pela primeira vez *A Estrella ao meio dia*. Foi pateado.

No dia 20 de Novembro falleceu na Corunha madame Belloni, cantora tão conhecida e apreciada nesta cidade. As suas ultimas palavras foram recommendando a seu marido *que fosse sempre grato aos portuenses, de quem tanto se lembrava na hora derradeira*. O seu enterro foi muito concorrido e com muita decencia, fazendo-se depois um funeral mais sumptuoso. A notoria consideração que aquella artista mereceu nesta cidade por suas prendas, merito, e conducta provocaram as sympathias dos corunhenses, da qual na sua molestia e enterro recebeu provas.

Os portuenses que tanto se interessaram por aquella cantora, de certo folgarão sabendo que um portuense foi interprete fiel dos seus sentimentos. O sr. Eduardo Ribas, actual baritono da companhia lyrica de Corunha, prestou-lhe cuidados e socorros de todo o genero, para que nada lhe faltasse até aos ultimos momentos d'existencia; ainda com

grave sacrificio de seus interesses. Affiançamos ao sr. Ribas que o seu proceder a tal respeito, merecerá o devido apreço dos portuenses.

## ANNUNCIOS.

PERFUMARIA DA UNIÃO HYGIENICA DE PARIZ.

MASSA HUNGARA.

Este cosmetico é o unico que tem a propriedade de fixar os bigodes, e que pela sua composição mereceu os applausos dos elegantes de Pariz. A massa hungara pela sua flexibilidade subjeita as guias dos bigodes ás exigencias caprichosas da moda; e adopta-se ás côres dos mesmos.

Deposito central em Lisboa, em casa de mr. Baron, cabelleiro ao Chiado n.º 40, 1.º andar.

No Porto em casa de mr. Leopoldo, cabelleiro, rua de S. Antonio n.º 22.

Cada pote 160 rs. Comprando uma duzia farsa o abatimento de 5 por cento.

As encomendas das provincias devem ser dirigidas a mr. Baron, as cartas devem vir francas de porte.

## MASSA EPILATORIA.

Aperfeçoada e reconhecida por ser a unica que tira inteiramente o pello ou penugem, sem deixar raiz. — Cada frasco 480 ou 240 rs., em casa de Mr. Baron, ao Chiado n.º 40. — 1.º andar.

## ESPECTACULOS.

THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo 23, o drama de grande espectaculo em 5 actos e 8 quadros, com prólogo — *O Casal das Giestas*.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Domingo 23, a comedia em 1 acto — *A Primitiva*. — *O Ramallete de Violetas* — *As Proezas de Recheleu*.

THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 23, — A comedia em 3 actos — *O seguro do Vidas* — *O Ensaio da Norma* — *Emilia Travessa* — *As Pequenas Misérias*.

Academia Melpomenense.

Ultimo concerto do sr. Casella.

No dia 27 do corrente terá lugar o ultimo concerto do excellente artista, o sr. Casella na Academia Melpomenense, situada na rua Nova do Almada.